

ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI- AMAPÁ-BRASIL

Claudeni da Conceição Sena
Graduando em L. em Ciências Biológicas – IFAP
claudenirsena17@gmail.com

Regis Rodrigues Almeida
Docente do IFAP –Campus Laranjal do Jari
regis.almeida@ifap.edu.br

Claudiane da Conceição Sena Santos
Graduando em L. em Ciências Biológicas – IFAP
karianeoliveira21@gmail.com

Kariane da Silva Oliveira
Graduando em L. em Ciências Biológicas – IFAP
sclaudianesena@gmail.com



Aspectos gerais dos produtos medicinais vendidos pelos comerciantes.

RESUMO

A amazônia é uma das maiores florestas tropicais do mundo e boa parte do seu território encontra-se no Brasil, por esse motivo o país se destaca na perspectiva da exploração econômica de sua flora nativa, essencialmente no que confere as plantas medicinais, pois na atualidade mais de 70% da população mundial as utilizam, devido ao baixo custo, eficácia e fácil modo de preparo. Dessa forma o presente estudo tem como objetivo analisar o comércio de plantas medicinais no município de Laranjal do Jari-Amapá-Brasil. A metodologia utilizada neste trabalho procedeu-se mediante a pesquisa de campo, realizou-se visita in lócus aos estabelecimentos que comercializam plantas medicinais no qual as informações foram coletadas mediante a aplicação de formulários, foram sujeitos da pesquisa comerciantes que trabalham no ramo de venda de plantas medicinais na cidade. Os dados foram tabulados de forma qualitativa-descritiva. Diante da pesquisa verificou-se que os sujeitos da pesquisa tem idade entre 34 e 73 anos, e todos são do sexo masculino, e residem no município de Laranjal do Jari há mais de 20 anos, e o principal motivo que os levaram a atuarem no ramo, foi devido ao conhecimento passados por seus ancestrais, os mesmo conseguem obter em média um salário mínimo com a venda dos produtos, segundo os mesmos a venda de plantas medicinais, nos últimos anos aumentou, eles atribuem esse fato, devido as pessoas na atualidade estarem mais preocupado com a sua saúde e bem estar, desse modo preferem produtos naturais, extraídos diretamente da natureza. Foram identificadas noventa e três plantas medicinais sendo comercializadas no município, o que mostra que esse comércio é dinâmico, e além de ser uma forma de preservarem esse conhecimento Etnobotânicos, que é de suma importância para as ciências, pois através desse conhecimento empírico é possível a criação de fármacos que curam determinadas doenças.

Palavras-chave: Etnobotânica, conhecimento popular, Amazônia.

ABSTRACT

The amazon is one of the largest tropical forests in the world and a good part of its territory is in Brazil, for that reason the country stands out from the perspective of the economic exploitation of its native flora essentially in what confers the medicinal plants, because at present more than 70% of the world's population use them due to the low cost, effectiveness and easy way of preparation. Thus the present study aims to analyze the trade of medicinal plants in the municipality of Laranjal do Jari-Amapá-Brazil. The methodology used in this work was carried out through field research, an in loco visit to the establishments that commercialized medicinal plants in which the information was collected through the application of forms, were the subject of the survey merchants that work in the branch of sale of medicinal plants in the city. Data were tabulated in a qualitative-descriptive manner. Before the research it was verified that the subjects of the research are aged between 34 and 73 years, and all are male, and have lived in the municipality of Laranjal do Jari for more than 20 years, and the main motive that led them to act in the branch, was due to the knowledge passed by their ancestors, the same manage to get on average a minimum wage with the sale of products, according to them the sale of medicinal plants, in recent years increased, they attribute this fact, due to people today they are more concerned with their health and well-being, thus preferring natural products extracted directly from nature. ninety-three medicinal plants have been identified being sold in the city, which shows that this trade is dynamic in the city, and besides being a way to preserve this Ethnobotanists knowledge, which is of paramount importance to the sciences, because through this empirical knowledge is the creation of drugs that cure certain diseases.

Keywords: Ethnobotany, popular knowledge, Amazon.



INTRODUÇÃO

Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, com uma área de 4.196.943 km, o que equivale a 40% do território nacional, ela predomina na região norte do país, passando pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, passa também em parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. Devido a uma grande biodiversidade a flora amazônica é bastante utilizada na medicina tradicional. (CORRÊA, 2015)

A utilização de plantas medicinais, remonta as tribos primitivas, pois a medida que esses povos conhecia a natureza, eles se apropriavam de conhecimentos sobre as propriedades curativas das plantas e sua eficácia no combate de determinadas doenças, e com o passar do tempo esse conhecimento não se perdeu, foi sendo repassado ao longo das gerações (FRANÇA, et al. 2008)

Araújo et al. (2007, p.32) retratata:

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo. Toda essa informação foi sendo, de início, transmitida oralmente às gerações posteriores e depois, com o aparecimento da escrita, passou a ser compilada e guardada como um tesouro precioso.

No Brasil, as populações indígenas muito antes da chegada dos colonizadores já utilizavam a flora local no tratamento de enfermidades, com a chegada dos europeus esse conhecimento sofreu evolução, devido a conciliação do conhecimento científico do homem europeu, com o saber empírico das

comunidades tradicionais (SANTOS, 2000). Motivada pela grande flora nativa da floresta amazônica e pelas condições socioambientais da população, a eficácia desses medicamentos no combate de doenças e o comércio informal de plantas medicinais vem aumentando no Brasil (CORRÊA, 2015).

Lima, Nascimento e Silva (2016), aborda que em seus estudos que o comércio de plantas medicinais faz parte da cultura de muitas comunidades no Brasil, essa prática de comercialização é satisfatória, já que mais de 70% da população mundial as utilizam no tratamento de várias doenças, tendo em vista a sua eficácia, baixo custo e fácil modo de preparo.

Os comércios e feiras livres de venda de plantas medicinais, são considerados espaços privilegiados de conhecimento etnobotânico, pois é um lugar que reúne um elevado número de informações e permite troca culturais intensas (ARJONA, MONTEZUMA E SILVA, 2007).

As partes das plantas mais utilizadas para a comercialização são: casca, entrecasca, seguida por folhas, frutos e raízes, a comercialização nem sempre se dá de forma inteira, e sim com uma parte da mesma, pois os princípios ativos estão em determinados órgãos (CONCEIÇÃO et al, 2011).

O saber popular sobre plantas medicinais é de suma importância para a indústria farmacêutica, pois através desse conhecimento empírico é possível a criação de fármacos que curam diversas doenças.

O Brasil detém de 15 à 20% de toda a biodiversidade do mundo, desse modo possui uma das maiores perspectivas de exploração econômica dessa variedade biológica, principalmente se tratando de plantas medicinais, já que 25% das espécies são originárias do Brasil (RODRIGUES, 2016).

METODOLOGIA

O presente estudo procedeu-se mediante a pesquisa de campo, pois essa metodologia permite a coleta de dados e informações diretamente com o seu objeto de estudo, sendo ele uma instituição ou grupo de pessoas, permitindo assim, análise e interpretação de fatos e fenômenos de uma determinada realidade (FONSECA, 2002).

A presente pesquisa foi realizada no município de Laranjal do Jari-Amapá-Brasil, como demonstra a (figura 01), se estende por uma área de aproximadamente 30.971,8 km, o mesmo possui uma população estimada em 39.942 habitantes, dos quais 37.904 (94%) estão localizadas na área urbana do município (SANTOS et al, 2018).

do pesquisador no momento de ser aplicado, no qual pode sanar qualquer dúvida e explicar perguntas não compreendidas pelo entrevistado, também pode ser utilizado por todos os segmentos da população alfabetizados, analfabetos e populações heterogêneas (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Foram sujeitos da pesquisa cinco comerciantes escolhidos de forma aleatória, que comercializam plantas medicinais na cidade.

Os dados foram tabulados de forma qualitativa, conforme Gerhardt & Silveira, (2009, p.32) na qual a mesma:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mas profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidas informações de cinco estabelecimento comerciais especializados na venda de plantas medicinais, em que os sujeitos da pesquisa tem idades entre 34 a 73 anos, todos são do sexo masculino, demonstrando predominância desse público, os mesmos residem no município de Laranjal do Jari (AP) há mais de 20 anos.

Os vendedores conseguem obter em média um salário mínimo com a venda de plantas medicinais., O principal motivo que os levaram atuarem no ramo, foi o fato de já terem experiências, na família pessoas que trabalharam no ramo, dos quais adquiriram o conhecimento sobre as plantas medicinais., Logo, observa-se que esses conhecimentos estão sendo passados de geração para geração.

Os vendedores abrem seu comércio de

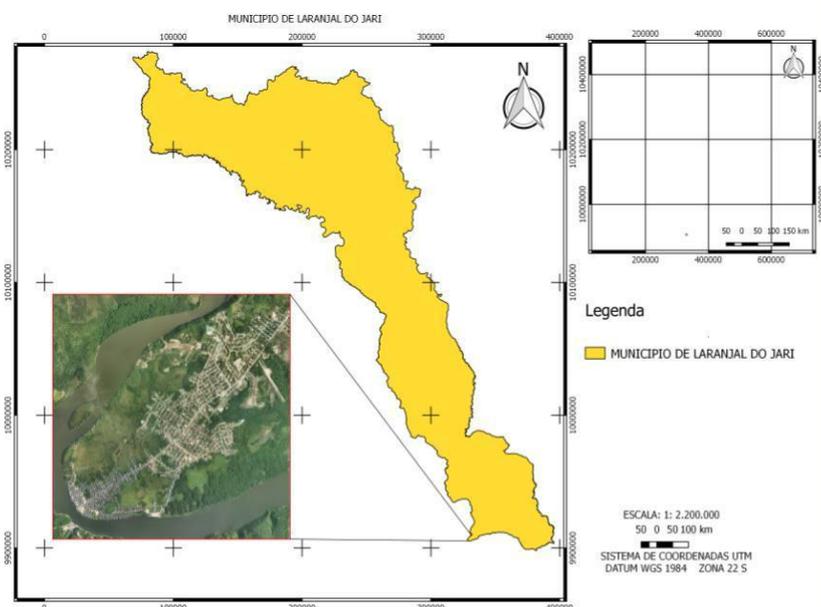


Figura 01: Mapa do Município de Laranjal do Jari. Fonte: Arquivo dos autores, 2018.

Ocorreu visita in lócus aos estabelecimentos que comercializam plantas medicinais, os registros para o levantamento ocorreu por meio de fotografias.

Para a coleta de dados foi utilizado formulários contendo perguntas abertas e fechadas, esse instrumento permite a presença

segunda a sábado, e afirmaram que a venda de produtos medicinais é a sua única fonte de renda, declararam também não possuir nenhum curso ou capacitação na área de extração, ou cultivo de plantas medicinais.

Os comerciantes relataram que não existe nenhum tipo de incentivo por parte de órgãos, institutos ou instituições, para a produção ou comercialização de produtos medicinais, e que os mesmos são totalmente independentes já que não fazem parte de nenhuma organização social (associações ou cooperativas).

Segundo os comerciantes, as vendas de plantas medicinais nos últimos tempos aumentaram, atribuindo a isso o fato de as pessoas estarem mais preocupadas com a sua saúde e bem estar, desse modo, preferem produtos naturais, extraídos diretamente da natureza.



Figura 02: Aspectos gerais dos produtos medicinais vendidos pelos comerciantes.

Fonte: Acervo dos autores, 2018.

Os consumidores tem sempre preferência pelos produtos in natura, sendo os industrializados deixados pra segundo plano (naturalmente, aliado ao poder de compra de cada família). Segundo os vendedores, os clientes quando compram os produtos naturais, estão procurando resolver principalmente problemas relacionados ao sistema digestório, urinário e reprodutor.

Diante da visita in lócus, e das respostas dadas pelos comerciantes ao formulário, foram

identificadas (93) noventa e três tipos de plantas medicinais sendo vendidas no município, as que tiveram o maior numero de citação estão contidas na (tabela 01) assim como as informações dadas pelos vendedores sobre forma de consumo, uso e aplicação.

Nome Científico	Nome popular	Parte Utilizada	Uso e aplicação	Forma de consumo
<i>Aniba canelilla</i>	Preciosa	Casca	Prisão de ventre e gases	Chá
<i>Alternanthera brasiliana L.</i>	Terramicina	Folha	Gripe, dor de cabeça	Banho
<i>Anemopaegma arvense</i>	Catuaba	Folha, Raiz	Fraqueza, afrodisíaco	Chá e garrafada
<i>Annona muricata</i>	Folha de graviola	Folha	Câncer, emagrecedor	Chá
<i>Arrabidaea chica</i>	Cipó cruz	Folha	Cólicas intestinais, diarreias, anemias	Chá
<i>Aspidosperma nitidum Benth</i>	Carapanaúba	Casca	Problemas do fígado, malária	Chá
<i>Calophyllum brasiliense Cambess</i>	Jacareúba	Casca	Hepatite	Chá
<i>Carapa guianensis Aubl</i>	Andiroba	Folha e semente	Ferimentos, reumatismo	Óleo, chá
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Folha	Anti-inflamatórias e cicatrizante	Chá e suco.
<i>Copaifera langsdorffii Desf</i>	Copaíba	Folha e semente	Úlcera, ferimentos, reumatismo	Óleo
<i>Dipteryx odorata</i>	Cumarú	Semente	Gripe e sinusite	Chá
<i>Endopleura uchi</i>	Uxi amarelo	Casca	Gastrite, úlcera, mioma, cisto	Chá e garrafada
<i>Gossypium Herbaceum</i>	Algodão branco	Folha	Pneumonia	Garrafada
<i>Himatanthus sucuuba</i>	Sucuúba	Casca	Gastrite, vermes, malária	Chá e garrafada
<i>Hura crepitans</i>	Acaçú	Casca	Câncer, tumor, inflamação	Chá
<i>Hymenaea couibaryl</i>	Jatobá	Casca	Úlcera estomacal, anemia	Chá
<i>Jatropha curcas L</i>	Pião branco	Folha	Vermes, gripe	Chá e banho
<i>Justicia acuminatissima</i>	Sara tudo	Folha	Toda doença, principalmente de estomago	Chá
<i>Libidibia ferrea</i>	Jucá	Semente	Diarreia, gripe, diabete	Chá, suco
<i>Licaria puchury-major</i>	Puxuri	Fruto	Inflamação, tratamento de	Garrafada

			fertilidade	
<i>Luffa operculata</i>	Buchinha	Fruto	Sinusite e bronquite	Chá, suco
<i>Mansoa Alliacea</i>	Cipó-alho	Raiz, folha, casca	Febre, dor de cabeça, gripes	Xarope e banho
<i>Morinda citrifolia</i>	Noni	Fruto	Câncer, diabetes	Chá, suco e garrafada
<i>Ptychopetalum olacoides</i>	Marapuama	Raiz e casca	Nervos	Chá e garrafada
<i>Stryphnodendron barbatimam Mart</i>	Barbatimão	Casca	Infecção, mioma e cisto	Chá e garrafada
<i>Tabebuia avellanedae</i>	Ipê-roxo	Casca	Câncer	Chá
<i>Uncaria tomentosa</i>	Unha-de-gato	Casca	Úlcera, mioma	Chá e garrafada
<i>Verônica officinalis L</i>	Verônica	Casca	Doença de pulmão, anemia	Chá e garrafada

Tabela 01: Espécies medicinais mais comercializadas no município de Laranjal do Jari-AP

Os principais problemas que os comerciantes enfrentam no comércio é a manutenção do estoque e a baixa durabilidade dos produtos, pois os mesmos não podem ficar longo tempo na prateleira, já que podem perder suas propriedades curativas.

Os comerciantes para manterem o seu comércio de plantas medicinais dependem principalmente de extrativistas da região. No que se refere aos produtos que estão em falta no mercado citou-se principalmente a aroeira (*Myracrodrumon urundeuva*), açoita cavalo (*Luehea speciosa*), catuaba (*Anemopaegma arvense*) e marapuama (*Ptychopetalum olacoides*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de plantas medicinais comercializadas no município de Laranjal do Jari é expressivo, o que demonstra a grande biodiversidade da flora brasileira, desse modo é de suma importância reconhecer os recursos vegetais dessa flora no que confere a sua potencialidade, principalmente medicinal.

Estudos relativos ao comércio de plantas

medicinais ainda são escassos na literatura, o que acarreta no desconhecimento desse saber popular, do qual poderia contribuir na divulgação das virtudes terapêuticas desses vegetais e auxiliar nas pesquisas médicas e farmacológicas.

A venda de plantas medicinais no município de Laranjal do Jari além de ser uma forma de preservar o conhecimento sobre as propriedades curativas desses vegetais, também traduz um potencial econômico e uma alternativa para geração de renda, tanto para os vendedores quanto para os fornecedores locais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.C.D; OLIVEIRA, R. A. G. D; CORIOLANO, A. T; ARAÚJO, E. C. D. A. **Uso de plantas medicinais pelos pacientes com câncer de hospitais da rede pública de saúde em João Pessoa (PB)**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, n.2, p.44-52, jun. 2007

ARJONA, Felipe Bagatoli Silveira; MONTEZUMA, Rita de Cássia Martins; SILVA, Inês Machline. **Aspectos etnobotânicos e biogeografia de espécies medicinais e/ou rituais comercializadas no mercado de Madureira, RJ**. Caminhos da Geografia (UFU. On linche), v.8,p.41/23-50,2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/1566>>. Acesso em 18/07/2018.

CORRÊA, Aline. **Aspectos do comércio de plantas medicinais no Mercado Central de Montes Claros-MG** 2015.63 p. Monografia (Especialização)- Gestão Florestal, curso de Pós-Graduação em Gestão Florestal do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39996/R%20-%20E%20-%20ALINE%20CORREA.pdf?sequence=2>>. Acesso

em: 14/06/2018.

DA CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes; RUGGIERI, Ana Claudia; ARAÚJO, Maria de Fátima Veras; CONCEIÇÃO, Tayla Taina Melo Mendes da; CONCEIÇÃO, Morganna Atayla Melo Mendes da.

Plantas do cerrado: comercialização, uso e indicação terapêutica fornecida pelos raizeiros e vendedores, Teresina, Piauí. Scientia Plena, v. 7, n. 12, 2011. Disponível em:

<<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/23>>. Acesso em: 10/07/2018.

ERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo .

Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS , 2009. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=M%C3%A9todos+de+pesquisa&ots=92QdWlqNH&sig=GYIHPrhCDPnasq5Ujax68OhumQ#v=onepage&q=M%C3%A9todos%20de%20pesquisa&f=false)

[BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=M%C3%A9todos+de+pesquisa&ots=92QdWlqNH&sig=GYIHPrhCDPnasq5Ujax68OhumQ#v=onepage&q=M%C3%A9todos%20de%20pesquisa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=M%C3%A9todos+de+pesquisa&ots=92QdWlqNH&sig=GYIHPrhCDPnasq5Ujax68OhumQ#v=onepage&q=M%C3%A9todos%20de%20pesquisa&f=false)>. Acesso em: 02/07/2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de; SOUZA, Jeová Alves de Souza; BAPTISTA, Rosilene Santos; BRITTO, Rossana de Souza. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais.**

Revista brasileira de enfermagem, v. 61, n. 2, 2008. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/html/2670/267019607010/>>. Acesso em: 08/06/2018.

LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S.

Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v. 18, n. 2, p. 462-472, 2016. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Maria_Da_Silva/publication/305694458_Comercializacao_de_Plantas_Medicinais_no_Municipio_de_Arapiraca-AL/links/57c46b4408ae9b0c824c246f.pdf>. Acesso em: 05/06/2018.

plantas medicinais no Brasil. Interações (Campo

Grande), v. 17, n. 2, 2016. Disponível em:

<<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/1102>>. Acesso em: 10/06/2018.

SANTOS, Claudiane da Conceição Sena; SENA, Claudeni da Conceição; SANTOS, Genivaldo da Silva ; PASTANA, Dilene Medeiros; FERREIRA, Ariana de Oliveira. **Descarte e Reaproveitamento de resíduos da castanha do Brasil (Bertholletia excelsa) em uma cooperativa extrativista no município de Laranjal do Jari-AP.** P ANAIS-CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE. Gramado-RS, 2018. ISSN 2179-8400. Disponível em:

<<http://www.ibeas.org.br/congresso/anais.htm>> . Acesso em: 17/07/2018.

SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos: **Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia.** História, Ciências, Saúde, Manguinhos, v. 6 (suplemento), p. 919-939, set. 2000.